

Diretor: Delmiro Carreira

Diretores Adjuntos: Carlos Marques, Helena Carvalheiro, João Carvalho, Teixeira Guimarães e Tomaz Braz

14

Conferência
Trabalho: o futuro é hoje

UGT celebrou 1.º de Maio em Viana do Castelo

Emprego para os jovens reformas para os mais velhos

Eleições no SBN
Bancários votam
na continuidade

26



Ficha Técnica

Propriedade:

Federação do Setor Financeiro
NIF 508618029

Correio eletrónico: revista.febase@gmail.com

Diretor:

Delmiro Carreira – SBSI

Diretores Adjuntos:

Carlos Marques – STAS
Helena Carvalheiro – SBC
João Carvalho – SBSI
Teixeira Guimarães – SBN
Tomaz Braz – SISEP

Conselho Editorial:

Eduardo Alves – SBC
Firmínio Marques – SBN
Jorge Cordeiro – SISEP
Patrícia Caixinha – STAS
Rui Santos Alves – SBSI

Editor:

Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de S. José, 131
1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 090/062
Fax: 213 216 180

Revisão:

António Costa

Grafismo:

Ricardo Nogueira

Execução Gráfica:

Xis e Érre, Lda.
xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.
2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 59.441 exemplares (sendo
5.441 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 307762/10

Registado na ERC: 125 852

A publicidade publicada e/ou inserta
na Revista Febase é da total
responsabilidade dos anunciantes

17

SBSI – Bancários do Sul e Ilhas

20

STAS – Actividade Seguradora

24

SBC – Bancários do Centro

26

SBN – Bancários do Norte

30

SISEP – Profissionais de Seguros

CONTRATAÇÃO | SEGUROS

Grupo AGEAS: Negociação do ACT longe do final

4

Cláusulas acordadas

4

CONTRATAÇÃO | BANCA

Rescisões no BPI mantêm SAMS

6

CGD altera pagamento do subsídio de almoço

6

QUESTÕES | JURÍDICAS

Procedimento disciplinar: alguns prazos

7

DOSSIÊ | 1.º DE MAIO

Viana do Castelo acolheu Dia do Trabalhador da UGT

8

... e lá por fora

12

ATUAL | O FUTURO DO TRABALHO

Futuro do trabalho é um desafio para o presente

14



Carlos Marques

Assistimos durante anos ao elevar aos píncaros,
por políticos e iluminados economistas,
a globalização como panaceia para todos
os problemas da Humanidade

Coincidências

Por uma coincidência, não procurada, tenho sido bafejado com a escrita de um editorial, em momento anterior a um processo eleitoral de relevante importância para o mundo.

Foi assim em véspera das eleições norte-americanas é assim agora, nos poucos dias que antecedem a última volta das eleições presidenciais em França.

Na primeira, não obstante, e talvez por isso, a boçalidade do candidato e o conservadorismo conhecido de uma sociedade americana eminentemente provinciana no pior sentido do termo, adivinhava-se que seria ele o candidato escolhido pelo colégio eleitoral que resulta do sistema complexo e deturpador da verdade dos votos que existe naquele país – é bom referir e/ou relembrar que em termos de votos foi a então candidata Clinton a mais votada no sufrágio universal.

Já quanto à segunda, pese o enorme crescimento da madame Le Pen nas sondagens e certamente no resultado final, tudo aponta que será um candidato pró-europeu a sair vencedor desta contenda.

Do mal, o menos, se assim for.

O que me preocupa verdadeiramente são as respostas que, ultrapassada esta contenda e descansando os defensores do projeto europeu no caso das eleições na Alemanha, onde os principais candidatos não colocam em causa a continuidade desta Europa, possam e devam ser dadas de forma a evitar o crescimento desmesurado dos nacionalismos e dos populismos. É que se não for, como pensamos, desta vez, sê-lo-á certamente nas próximas eleições se nada mudar entretanto.

Ser possível numa França, a quem lhe foi imposta no século XX, duas guerras que provocaram a destruição do seu tecido produtivo, a morte de milhões dos seus cidadãos, a perseguição de outros tantos que perfilhavam religiões ou costumes diferentes. Numa França que desde a Revolução Francesa exportou para todo o lado os ideais da Liberdade, Fraternidade e Igualdade, vermos crescer a política do ódio, da perseguição étnica e religiosa, a culpabilização dos emigrantes pelo desemprego e tantos outros fenómenos sociais inerentes aos movimentos de extrema-direita, é algo que retrata de forma clara o sintoma do estado de coisas a que se chegou.

Assistimos durante anos ao elevar aos píncaros, por políticos e iluminados economistas, a globalização como panaceia para todos os problemas da Humanidade. Tudo, por causa disso, foi lançado para debaixo do tapete.

Passou-se a privilegiar o aumento pornográfico dos dividendos para os acionistas por contraponto aos baixos salários. É normal que haja salários de gestores que sejam 100 vezes superiores à média auferida pelos trabalhadores da mesma empresa. Registe-se a opinião bem negativa expressa pelo nosso Presidente da República sobre esta realidade.

Acelerou-se a precarização das relações laborais por contraponto à estabilidade das mesmas.

Fez-se crescer o desemprego, muitas vezes selvagem, ao contrário de um crescimento equilibrado do mesmo.

Implementou-se a redução dos apoios sociais, com enfoque nos que já eram atribuídos aos mais desfavorecidos, com o argumento de equilibrar as finanças públicas.

Optou-se por acirrar o ódio aos emigrantes, como se estes fossem culpados de tentar ter para eles e para os seus filhos uma vida melhor.

É isto e muito mais que está na origem do caldo anti civilizacional que representa o crescimento da extrema-direita, mas também pelos mesmos motivos, de uma extrema-esquerda que assume, bastas vezes, o mesmo comportamento e até não se importa com o crescimento da primeira.

A não indicação de voto pelo senhor Mélenchon, candidato da extrema-esquerda, nesta segunda volta, num candidato que perfilha os ideais da Europa, mesmo quando há o risco da vitória da extrema-direita, é bem confirmador do que se costuma escrever sobre os extremos se tocarem.

É pois de um tempo de viragem que precisamos. De Homens e Mulheres que encabecem o desígnio dos direitos humanos, que saibam encontrar os equilíbrios necessários e a forma de superar as tensões existentes, que saibam em suma, numa sociedade da informação mas também de desinformação, fazer como Miguel de Unamuno fez em Salamanca, na Universidade, em 12 de outubro de 36 perante uma plateia de fascistas espanhóis cujos discursos apelavam ao ódio e à morte, bem ilustrado pelo célebre “viva la muerte” de Millán-Astray.

Nessa altura Unamuno soube dizer, mesmo que isso lhe tivesse valido a posterior destituição de reitor da Universidade de Salamanca e a prisão domiciliária: ... *Este é o templo da inteligência e eu sou seu sumo-sacerdote! Vós estais profanando este sagrado recinto. Tenho sempre sido, digam o que digam, um profeta de meu próprio país. Venceis porque tendes sobrada força bruta. Mas não convencereis porque para convencer há que persuadir. E para persuadir lhes falta algo que não tendes: razão e direito...*

Grupo AGEAS

Negociação do ACT mais perto do final

Das dezenas de cláusulas da convenção, apenas 25 estão acordadas entre as partes. Aumento salarial para este ano e o próximo, bem como do subsídio de refeição, está já negociado – e garantido

Texto | Patrícia Caixinha



Com a aquisição da AXA Portugal pelo Grupo Ageas, foi iniciado em abril de 2016 a negociação de um ACT para as diversas empresas do anterior Grupo AXA. Na mesa negocial têm estado presentes o STAS e o SISEP, em representação da Febase, e outro sindicato afeto à CGTP. O processo de negociação, que se pretendia rápido, tem estado a correr a um ritmo demasiado lento, muito por força da postura do sindicato

da CGTP, que não tendo apresentado inicialmente uma proposta consolidada de ACT, optou mais tarde pela entrega, a um ritmo de gota a gota, de novas propostas de clausulado. No final do ano de 2016, só oito das dezenas de cláusulas em negociação poderiam considerar-se encerradas, ou melhor, acordadas.

Fazendo o balanço já em 2017, encontram-se neste momento 25 cláusulas acordadas (ver caixa).

Cláusulas acordadas

São estas as 25 cláusulas em que foi possível um entendimento entre o Grupo e os Sindicatos

- Âmbito pessoal que define a quem este ACT se aplica e quais os empregadores e respetivos trabalhadores que estão abrangidos;
- Âmbito territorial que define em que território este ACT é aplicado;
- Vigência – que se encontra acordada com exceção de um ponto – que refere o momento em que o ACT entra em vigor, o que acontece em caso de denúncia e na impossibilidade de se obter acordo entre as partes;
- Avaliação de desempenho que define quais os aspetos que o sistema de avaliação de desempenho deverá obrigatoriamente contemplar;
- Princípios gerais de formação profissional que deverão estar subjacentes à formação contínua cujo objetivo é favorecer a profissionalização e a integração dos trabalhadores;
- Mobilidade geográfica que define as condições segundo as quais o empregador pode transferir um(a) trabalhador(a) para outro local de trabalho;
- Mobilidade funcional temporária e definitiva que define as condições segundo as quais o empregador pode atribuir a um(a) trabalhador(a) funções diferentes às inicialmente contratadas. Esta encontra-se preliminarmente acordada;
- Interinidade de funções que estipula as condições da substituição de funções de um(a) trabalhador(a);
- Transferência por motivo de saúde que define as situações e condições em que a transferência por motivos de saúde do(a) trabalhador(a) pode e deve ocorrer;
- Trabalho a tempo parcial que define os critérios do trabalho a tempo parcial;
- Duração do trabalho e organização de horários que estipula a duração de trabalho semanal, os horários diários de



TABELA SALARIAL

Houve ainda um acordo de princípio sobre a cláusula referente às promoções e progressão salarial.

No entanto, foram previamente acordadas as tabelas salariais para os anos de 2017 e de 2018, bem como o aumento do subsídio de refeição.

A discussão do Seguro de Saúde, do Apoio Escolar, e do Plano Individual de Reforma ficarão para um momento posterior.

Apenas a matéria sobre a convenção de arbitragem se encontra fechada.

Ou seja, há ainda um árduo caminho a percorrer até à conclusão destas negociações, cujo fim começa a vislumbrar-se. ■

trabalho e os tipos de horários, bem como as regras subjacentes à sua definição e alteração;

- Isenção de horário de trabalho que define quais as situações e condições aplicáveis. Esta cláusula foi acordada com a ressalva de ajuste aquando da discussão dos grupos profissionais;
- Tolerância de ponto que define o regime e regras de tolerância de entrada e saída dos(as) trabalhadores(as);
- Trabalho por turnos que estipula as regras da prestação de trabalho por turnos e que se encontra parcialmente acordada;
- Duração das férias que define a duração do período anual de férias bem como as regras subjacentes ao mesmo;
- Interrupção do período de férias que define as regras e estipula as situações previstas para a interrupção das férias do(a) trabalhador(a);
- Feriados obrigatórios e dias equiparados pelo empregador;
- Dispensas de Natal e de Páscoa que define a dispensa do cumprimento de dever de assiduidade nestes períodos;
- Ausência por aplicação de medida de coação que estipula as regras sobre o impedimento da prestação

de trabalho por motivo de prisão preventiva do(a) trabalhador(a) ou qualquer outra coação;

- Apoio social ao agregado familiar do trabalhador sujeito a medida de coação penal que define as condições segundo as quais os membros do agregado familiar sujeito a medida de coação impeditiva da prestação de trabalho podem solicitar ao empregador apoio pecuniário;
- Cláusula sobre a Segurança e saúde no trabalho, os princípios gerais que definem as condições de segurança e prevenção, bem como de condições para a saúde das instalações do empregador;
- Cláusula sobre as regras para a constituição de uma Comissão de segurança e saúde no trabalho;
- Cláusula sobre o exercício da Atividade Sindical no interior da empresa e da forma como essa atuação poderá e deverá decorrer;
- Cláusula sobre as funções executivas dos trabalhadores dirigentes sindicais;
- Quotização sindical, nomeadamente a definição dos procedimentos administrativos necessários para o desconto da quota sindical.

Rescisões no BPI mantêm SAMS

Os Sindicatos da Febase celebraram um protocolo com o BPI para garantir SAMS vitalício a todos os trabalhadores que optem por rescindir o contrato de trabalho

Textos | Inês F. Neto

Numa reunião realizada no final de abril, a administração do grupo BPI comunicou aos Sindicatos da Febase que pretendia reduzir o número de efetivos através de um programa de reformas antecipadas e rescisões por mútuo acordo.

No encontro, as partes debateram e acordaram um protocolo para a manutenção do acesso vitalício ao SAMS para os trabalhadores que rescindam o contrato de trabalho.

O programa é extensivo a todos os trabalhadores das empresas do grupo cuja idade seja inferior ou igual a 55 anos. Os interessados podem candidatar-se até 2 de junho; a administração analisará as propostas e responderá até ao final desse mês.

No caso das reformas antecipadas, o programa é aberto aos que tenham entre 55 e 65 anos.

As indemnizações compensatórias ultrapassam o previsto na lei, já que serão de 2,5 meses por ano de trabalho, com o máximo de quatro vezes o salário anual.



Além do SAMS, os trabalhadores manterão as atuais condições dos créditos que tenham com o banco, nomeadamente o crédito à habitação.

No entanto, e porque o BPI não é uma empresa em reestruturação, os trabalhadores que aceitarem a rescisão de contrato não terão direito ao subsídio de desemprego.

Os associados podem contar com os Sindicatos da Febase para defendê-los. Em qualquer situação ou perante qualquer dúvida, os serviços jurídicos respetivos estão sempre disponíveis para prestar o apoio e esclarecimento necessários. ■

CGD altera pagamento do subsídio de almoço



A nova administração do banco público decidiu unilateralmente terminar com o pagamento fixo do subsídio, uma prática de anos. A Febase já solicitou uma reunião

Na CGD foi criada, há anos, uma prática de pagamento do subsídio de almoço de valor fixo ao longo de 12 meses.

Em função dessa prática, os trabalhadores da CGD elaboram os seus orçamentos familiares e assumem compromissos tendo por base esta realidade.

Mas agora, e de forma unilateral, a administração da Caixa decidiu alterar esta prática, sem ter em conta as consequências negativas para os trabalhadores.

O Secretariado da Febase lamenta tal decisão, e como desconhece as razões que justificam a ação, espera questionar a administração quando se realizar a reunião solicitada.

ESCLARECER E DEBATER

Mas este não é o único tema que a Febase pretende discutir com a Caixa. Há já alguns meses que a Federação aguarda a marcação, por parte do banco, de uma reunião para se proceder à assinatura do Acordo de Empresa.

Do mesmo modo, foi solicitado um encontro com o objetivo de analisar o anunciado plano de reestruturação do banco. Até ao momento não houve qualquer resposta, pelo que vai ser enviado um novo pedido de reunião.

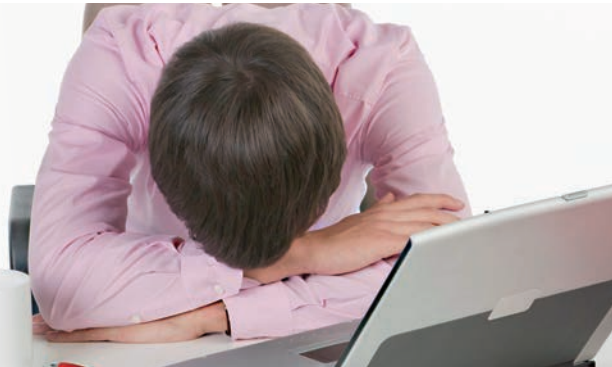
Os Sindicatos da Febase informarão os associados da evolução do processo.

Os trabalhadores da CGD podem contar com a Febase para defender os seus direitos. ■

Procedimento disciplinar: alguns prazos

A aplicação de sanções disciplinares obedece a um procedimento próprio, no qual se fixam as regras gerais que condicionam a forma como deve ser conduzido

Texto | Lina Silva*



A subordinação jurídica é um dos elementos caracterizadores do contrato de trabalho. Dentro desta incluímos o poder de direção e o poder disciplinar. Este último é definido como o poder detido pelo empregador e exercido sobre os trabalhadores que se encontram ao seu serviço. No caso de violação dos seus deveres enquanto trabalhadores, o empregador tem o poder de os sancionar.

Tais poderes patronais são instrumentos jurídicos através dos quais a entidade empregadora exprime a faculdade de organização do trabalho, correspondendo, por isso mesmo, à essência da relação laboral e do contrato do trabalho como um tipo contratual autónomo.

No que respeita à aplicação de sanções disciplinares, diremos que ela obedece a um procedimento próprio, devidamente fixado no Código do Trabalho, e no qual se fixam as regras gerais que condicionam a forma como este processo deve ser conduzido.

O procedimento disciplinar é ainda regido por princípios essenciais como é o caso do princípio da celeridade processual e o princípio da segurança jurídica, que determinam para o empregador o cumprimento de prazos para iniciar o procedimento disciplinar.

CINCO FASES

O processo disciplinar com vista ao despedimento encontra-se dividido em cinco fases, das quais apenas duas delas poderemos considerar que serão objetivamente necessárias: a fase de inquérito prévio, a fase de acusação, a fase de defesa do trabalhador, a fase de instrução complementar e a fase decisória.

Apesar desta interpretação em relação às diversas fases do processo disciplinar, existem outras, entre as quais a interpretação da Prof.^a M.^a do Rosário Palma Ramalho, in Tratado de Direito do Trabalho, II cit. pág. 833, que identifica apenas quatro fases, uma vez que considera que a fase de inquérito e a fase da acusação encontram-se numa única fase, a de iniciativa processual.

Ora, o início do processo disciplinar pode ocorrer com a nota de culpa, se a entidade empregadora dispensar o inquérito prévio, em caso contrário, inicia-se com este.

PRESCRIÇÃO

A lei não estabelece, como o faz sentir a Prof.^a M.^a do Rosário Ramalho no mesmo documento e a págs. 837, qualquer limite à duração do inquérito disciplinar, mas, nesta fase, o intérprete deverá aplicar o conceito de uma forma consciente e diligente.

Ora, com isto queremos dizer que sendo o inquérito prévio uma forma de instauração do inquérito disciplinar, o empregador terá de estar atento aos prazos, uma vez que após um ano contado do início do inquérito, o processo prescreve, se o trabalhador nesse prazo não tiver sido notificado da decisão final.

E ainda, se considerarmos que com a notificação da nota de culpa apenas se interrompem os prazos dos n.ºs 1 e 2 do art.º 329.º do Código do Trabalho e que o trabalhador pode requerer diligências probatórias pertinentes, que nesse caso a entidade empregadora deverá realizar ("(...) a menos que as considere patentemente dilatórias ou impertinentes, devendo neste caso alegá-lo fundamentalmente por escrito" – art.º 356/1), tendo ainda de apresentar cópia integral do processo à Comissão de Trabalhadores e aguardar pelos cinco dias úteis do seu parecer fundamentado, teremos então que o empregador não tem qualquer interesse prático em alargar o prazo de inquérito prévio, sob pena de poder prescrever o próprio processo disciplinar.

Assim, poderemos concluir que a previsão normativa do inquérito prévio tem como relevância estatuir que com este inquérito se interrompem os prazos de impulso processual.

Aliás, a existir, este inquérito prévio deverá ser visto como um verdadeiro inquérito, no sentido de, por um lado, ser praticado por uma pessoa ou um órgão com um verdadeiro poder disciplinar no seio da empresa, e, por outro lado, terá de se mostrar necessário para fundamentar a nota de culpa. A não ser assim, poderá ser considerado um meio fraudulento, um falso procedimento, com vista a num futuro próximo convencer o tribunal do cumprimento de prazos que na realidade não foram cumpridos.

NOTA DE CULPA

A nota de culpa, por sua vez, deverá ser notificada ao trabalhador até 30 dias após a conclusão do inquérito prévio.

Daqui decorre, segundo alguns, que a falta de notificação neste prazo poderá gerar a prescrição do direito de iniciar o próprio processo disciplinar. Esta afirmação, no entanto, poderá ser contraditória, atento ao facto do processo disciplinar já se ter iniciado.

Lembremos que o inquérito prévio visa o apuramento dos factos necessários à fundamentação da nota de culpa, mas este inquérito não é impeditivo da realização de diligências de prova por iniciativa do instrutor na fase de instrução. ▀

*Advogada do STAS



Viana do Castelo acolheu Dia do Trabalhador da UGT

Deixem de penalizar os

Portugal e a Europa, jovens e trabalhadores mais velhos, Governo e empresários, funcionários públicos e bancários. O líder da UGT não esqueceu nada nem ninguém na sua intervenção no 1.º de Maio. Aos bancos deixou o recado: quando fizerem reestruturações não penalizem os trabalhadores



Eram 9h30 quando Viana do Castelo “acordou” ao som de bombos e gaiteiros. Celebrava-se o 1.º de Maio e a UGT tinha escolhido aquela cidade minhota para celebrar o Dia do Trabalhador. O programa era farto e vasto, tendo concitado também a atenção – designadamente no que à componente de animação diz respeito – de numerosos populares.

De resto, tudo começou com uma Marcha Solidária da UGT de Viana do Castelo – as cerca de duas centenas de participantes que nela desfilaram contribuíram com um donativo pessoal para a associação local de Pais e Amigos das Crianças com Deficiência Mental.

Depois, e ainda no período da manhã, num palco montado na Praça da Liberdade, uma atuação de zumba, pelo professor David Miranda, e outra

Texto | Francisco José Oliveira



bancários!



do Grupo Folclórico da Associação Cultural de Chafé, fizeram com que muitos dançarinos de ocasião mostrassem as suas habilidades – ou, quando menos, a sua boa vontade, que o dia era de festa e as exigên-

cias técnicas não poderiam ser muito elevadas.

Almoço cumprido, já no interior do pavilhão do Centro Cultural de Viana do Castelo foi inaugurada uma exposição, intitulada “Era uma vez... o

1.º de Maio”, a que se seguiu a atuação da filarmónica do Centro Social Paroquial de Vila Nova de Anha e, antes das intervenções, da tuna da Escola Agostinho Roseta, pelo quarto ano consecutivo nestes eventos da ▶



► UGT. O programa de animação terminaria após o discurso do secretário-geral, com a atuação do grupo "Sons do Minho".

CONSOLIDAÇÃO SUSTENTADA

A primeira intervenção da tarde coube ao presidente da UGT de Viana do Castelo, João Cruz, que disse sentir-se lisonjeado pelo facto de a cidade ter sido escolhida pela central para a celebração do Dia do Trabalhador, formulando votos para que as comemorações perdurassem na memória de todos e que a UGT continuasse no caminho de uma consolidação sustentada.

OPORTUNIDADE AOS JOVENS

Também o presidente da Câmara Municipal não escondeu a sua alegria pela circunstância da eleição da Viana do Castelo para as comemorações do 1.º de Maio da UGT, o que considerou ainda mais significativo por se estar em vésperas de eleições autárquicas, o que, em seu entendimento, traduziria o reconhecimento da central sindical pelo que a cidade significa no mundo do trabalho a nível nacional.

Terminou por exortar a UGT a continuar e a aprofundar o contributo que tem vindo a dar ao País, em sede de Concertação Social, para que os jovens possam ter cada vez mais oportunidades de acesso ao mercado de trabalho.

SOCIEDADE MAIS JUSTA

A presidente da UGT começou por referir que "a nossa central continua a ser a grande defensora dos trabalhadores, especialmente dos mais fracos, e dos reformados, pelo que não pode-

mos deixar de lembrar também todos aqueles que não têm emprego e os jovens que não conseguem aceder ao primeiro emprego".

"Para esses em especial" – sublinhou – "a UGT vai continuar a reivindicar, em sede de Concertação Social, a cons-



trução de um caminho que conduza a uma sociedade mais justa e solidária".

Ao terminar a sua intervenção, deixou palavras de solidariedade para com os trabalhadores de Viana do Castelo, "cidade que tem sido fustigada por muitos problemas laborais".

APELO AOS BANCOS

Na sua intervenção político-sindical, o secretário-geral da UGT, Carlos Silva, fez um apelo ao setor bancário, para que, "após anos com milhares de milhões de lucro, passe a atuar de forma responsável quando tiver de fazer reestruturações, deixando de penalizar os trabalhadores".

O líder da central sindical aplaudiu a tolerância de ponto decretada pelo Governo para o dia 12 de maio para os trabalhadores da administração pública, tendo desafiado os empresários para que acompanhem tal medida também no sector privado: "A UGT critica o Governo por não acompanhar o patronato em determinadas posições. Mas agora cabe ao patronato acompanhar o Governo numa medida positiva de grande alcance, para que, uma vez que temos liberdade religiosa no nosso País, cada um possa cumprir a sua fé da forma como entender".

Por outro lado, apelou ao Governo para que reponha a progressividade nos escalões do IRS, "para que assim se faça maior justiça, já que esta carga fiscal é de loucos".

A seguir, lembrou o clima de crispação político-partidária existente em Portugal, para o contrastar com aquilo que se passa no seio da UGT: "Quando se fala de crispação, olhem para o exemplo da nossa central. Assim fizemos os partidos como nós fazemos todos os dias" – referindo-se à coexistência de diversas tendências, que aprovam quase sempre por unanimidade os principais documentos.

AUMENTAR O SALÁRIO MÍNIMO

Carlos Silva debruçou-se depois sobre o tema da justiça social – um dos temas base escolhidos para o recente Congresso da central: "É preciso mais justiça social, porque durante todos os anos em que estivemos sob o jugo da troika foram implementadas medidas muito gravosas para os trabalhadores. É certo que recentemente muito mudou. Mas ainda há muito por fazer!..."

O líder da central lembrou então que a UGT não cede na reivindicação de que o salário mínimo passe para

580 euros já no próximo ano, atingindo os 600 euros em 2019, lançando o repto: "Que o Governo cumpra a promessa! Está escrito no seu programa!"

APOIO À FUNÇÃO PÚBLICA

Ao versar o tema da paz social, recordou que no Congresso foi aprovada uma moção apontando para a possibilidade de uma greve geral na administração pública, o que, precisou, será uma derradeira arma, se se esgotarem todas as vias da concertação: "Mas se os trabalhadores da administração pública, findo todo esse caminho, tiverem de ir para a greve, nós os acompanharemos. Porque não aceitamos que só haja aumentos em 2020. Dez anos sem aumentos é uma barbaridade e uma injustiça, que leva os trabalhadores à indignação".

Na sequência, apelou ao primeiro-ministro para que não permita que esses mesmos trabalhadores da administração pública sejam mais castigados do que já estão: "Ficamos satisfeitos pelo facto de o Governo assumir o compromisso de integrar cinquenta mil trabalhadores precários. Mas até ao fim do seu mandato tem de integrar todos os precários, para que possam entrar para o mundo do ►





► trabalho. Basta uma palavra do primeiro-ministro para que o movimento sindical se mantenha a aguardar com expectativa as decisões do Governo. Não decisões para daqui a dois anos. São para hoje e para amanhã. Para um amanhã imediato”.

E insistiu no tema, ao recordar que os trabalhadores da administração pública são cerca de quinhentos mil, “que só podem fazer um trabalho de excelência se tiverem motivação e um bom patrão – e esse patrão é o Estado”.

ACESSO À REFORMA

Num outro aspeto, recordou que no último Congresso a UGT defendeu a valorização do interior e dos territórios de baixa densidade, salientando que as populações têm o direito de encontrar ali todas as condições para se fixarem com dignidade: “É um grito de insubmissão, esta nossa presença em Viana do Castelo, para dizermos que a região já merecia um dia de festa e de luta.”

A discussão, em Concertação Social, da sustentabilidade da Segurança

Social foi o tema seguinte abordado por Carlos Silva: “Quarenta anos de carreira contributiva e sessenta de idade é tempo mais do que suficiente para que os trabalhadores tenham direito a uma reforma condigna e sem penalizações”.

Sobre os jovens licenciados desempregados: “Em Portugal já há mais de cem mil licenciados sem trabalho. Para onde é que eles vão? Para a sazonalidade e com salários baixos? Para o turismo, para serem admitidos hoje e despedidos amanhã? Queremos sa-

...e lá por fora

Com mais liberdade
ou enfrentando
forças policiais,
um pouco por todo
o mundo
os trabalhadores
saíram à rua para
festejar o 1.º de Maio
e exigir
uma vida melhor.
Eis alguns exemplos

CARACAS

O 1.º de Maio foi aproveitado pela oposição venezuelana ao governo de Nicolás Maduro para comemorar um mês de protestos exigindo eleições: “Após um mês de resistência, queremos mostrar que estamos ainda mais fortes”.

A data tem-se tornado ali cada vez mais simbólica, por ter vindo a ser assinalada pelos governos chavistas com grandes concentrações, à semelhança de Cuba. Voltaram a registar-se confrontos e feridos.

ISTAMBUL

Gás lacrimogéneo, balas de borracha e duas centenas de detenções marcaram o 1.º de Maio turco, quinze dias após o referendo que reforçou os poderes do presidente Recep Erdogan e cujos resultados são contestados pela oposição.

Os manifestantes – essencialmente grupos de esquerda – tentavam dirigir-se à Praça Taksim, que classificaram como um local com significado para a classe operária e que foi palco das sangrentas manifestações contra



lários dignos também para eles, para que tenham direito a constituir família e a contribuir para o crescimento económico do País”.

Outro tema quente, o das cativações: “Quando o Governo aposta em tantas cativações, corta também na formação profissional. E por isso há tantos alunos que ficam a meio dos cursos, sem poder acabá-los, impedindo-os assim de terem saídas profissionais que os encaminhariam para uma vida onde pudessem ter saídas no mercado de trabalho. Esta situação

é pura e simplesmente inexplicável e insustentável”.

LEMBRAR MÁRIO SOARES

Depois de fazer uma homenagem a Mário Soares, que considerou “um príncipe de democracia”, Carlos Silva disse que a influência da UGT não se faz sentir apenas no interior das fronteiras do nosso País. Também no estrangeiro ela se faz ouvir: “Todavia, quando pensamos na União Europeia a que assistimos hoje, isso faz-nos pensar que a UE

não está no caminho para que foi construída. E quando assistimos também ao presidente do Eurogrupo, senhor Djessolbloom, insultar os países do sul, reiteramos a nossa exigência de que se vá embora, porque é por causa desta gente que crescem os populismos no nosso continente”.

Carlos Silva terminou afirmando que a UGT está unida num combate para que se faça cada vez mais igualdade “num País ainda desigual, assimétrico, envelhecido, rural, abandonado em muitas regiões e com baixos índices de natalidade”.

o governo em 2013, altura desde a qual estão proibidas as aglomerações de pessoas no local.

Esta repressão policial ocorreu dias depois de mais uma vaga de despedimentos de funcionários públicos, inserida na purga após o golpe falhado de julho de 2016 e depois de Erdogan proibir programas televisivos de encontros amorosos.

MADRID

As centrais sindicais espanholas usaram o 1.º de Maio para lutarem contra

“um processo de corrupção pornográfico”, num país onde a separação de poderes “é uma quimera”.

Para o líder da UGT – conotada com o PSOE –, Pepe Alvarez, “não há desculpas” para Espanha não enfrentar a corrupção, que afeta sobretudo o Partido Popular, no poder.

Ignacio Fernandez, das Comisiones Obreras – ligadas ao PCE –, o país “não pode continuar a viver neste permanente estado de guerra”.

Já os líderes do Podemos e da Esquerda Unida argumentaram que a corrupção espolia os trabalhadores.

PARIS

Nem a ameaça da extrema-direita nas eleições mobilizou mais manifestantes do que em anos anteriores: Paris contou com 80 mil manifestantes, contra os 500 mil que em 2002 barravam o caminho eleitoral a Jean-Marie Le Pen.

Manchados de sangue, grupos anarquistas infiltrados atiraram cocktails molotov, enquanto a polícia antimotim retaliava com gás lacrimogénico, tendo quatro agentes ficado feridos, um dos quais gravemente.

Futuro do trabalho é um desafio para o presente

Refletir sobre “O Futuro do Trabalho” foi o desafio lançado pelo diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em antecipação ao centenário da organização, em 2019. As opiniões foram unânimes: o futuro do mundo laboral já começou

Textos | Pedro Gabriel

A margem do XIII Congresso, a UGT organizou a conferência “O Futuro do Trabalho”. O debate, realizado no dia 24 de março, no Coliseu do Porto, foi moderado por Mafalda Troncho, diretora do Escritório da OIT em Lisboa, e contou com as intervenções de Maria Helena André, Diretora da ACTRAV/OIT, e Catarina Tavares, secretária Internacional da UGT.

“O diretor-geral da OIT, Guy Ryder, tomou a iniciativa de lançar esta reflexão por achar que a melhor forma de celebrar os 100 anos da OIT seria refletir em relação ao futuro. O papel da OIT não é fazer a reflexão pelos constituintes, mas antes motivá-la”, explicou Mafalda Troncho.

ALARGAR O DEBATE

Para Helena André, o futuro do trabalho é o que se vive diariamente nos locais de trabalho e será aquilo que a sociedade quiser, rejeitando qualquer tipo de determinismo tecnológico.

“Enquanto responsáveis pela OIT não temos de reduzir a discussão a esta matéria e não podemos deixar que o futuro não seja aquilo que os parceiros têm de determinar em relação à forma como a tecnologia é usada e quais os seus limites, mas também quais são as relações económicas que se perspetivam no momento atual e no futuro”.

A Diretora da ACTRAV/OIT acredita ser fundamental concentrarmo-nos na necessidade de criar novas oportunidades de emprego mas, ao mesmo tempo, é necessário “continuar a reparar os danos enormes resultantes da crise”.

DESENVOLVIMENTO

Helena André é da opinião que uma discussão sobre o futuro do trabalho deve comportar outra sobre o modelo social, económico e de desenvolvimento sustentável que consiga interromper os desequilíbrios estruturais que conduziram à crise de 2008.

“Temos de continuar a promover um crescimento económico inclusivo e gerador de mais e melhores empregos,



mas com direitos à proteção social e com níveis adequados de salário”.

NOVAS FORMAS

Novas formas de trabalho, como o desenvolvido em plataformas digitais ou virtualmente, são, na opinião de Helena André, matérias do presente. “Assistimos a uma explosão na diferenciação da relação contratual entre empregador e empregado mas também a tipos de trabalho diferentes. A questão passa por saber como proteger os trabalhadores nestas novas relações laborais e que novas regulações são necessárias para garantir a justiça social no trabalho”, disse.

“Para isto temos de ter um debate sereno mas profundo sobre qual o equilíbrio entre a parte legislativa – o papel do Estado em conjunto com os parceiros sociais –, e a contratual – o papel da negociação coletiva nos novos desafios e matérias com que as organizações sindicais são confrontadas”, explicou.

DEMOGRAFIA

Helena André espera que o debate em torno do futuro do trabalho seja benéfico para encontrar resposta a algumas perguntas, nomeadamente sobre a garantia de sustentabilidade dos sistemas de proteção social e como adaptar os mercados de trabalho à retenção de trabalhadores mais velhos e à integração dos jovens.

A Diretora da ACTRAV relembra que todas estas mudanças ocorrem num contexto demográfico adverso. “Não podemos falar de desenvolvimento demográfico sem falar no que é hoje uma mobilidade crescente, com aumento das migrações a nível mundial e com a incapacidade de gerir a crise dos refugiados”.

GLOBALIZAÇÃO

Para Helena André, o processo de globalização, com todos os seus defeitos, contribuiu para retirar milhões de pessoas da pobreza extrema, mas esse é um caminho que rapidamente pode inverter-se se todas as outras condições económicas e sociais não estiverem reunidas.



“O processo de globalização falhou redondamente na sua capacidade de partilhar benefícios com segmentos muito importantes das populações. Por isso o mau funcionamento das nossas economias num contexto de globalização produziu níveis de injustiça social que são insustentáveis e que, do meu ponto de vista, podem pôr em perigo os princípios básicos da democracia”, rematou.

IMPACTO

Catarina Tavares manifestou o seu interesse pelas transformações operadas ao longo do tempo e foi nesse contexto que começou a sua intervenção.

“Ao longo do tempo, a introdução das máquinas fez as pessoas preocuparem-se com o seu lugar no trabalho. Já há dois séculos que a questão do futuro do trabalho se colocava e suscitava discussões daqueles que defendiam que em caso algum as máquinas eram do interesse da classe trabalhadora”.

Para a Secretária Internacional da UGT, o debate já não pode incidir sobre este ponto. “Estamos na era da digitalização, a pensar até na inteligência artificial dos locais de trabalho. Isto vai ter um impacto nos postos de trabalho do futuro, no trabalho industrial mas também na saúde ou nos serviços”.

DISTRIBUIÇÃO

Catarina Tavares partilha da opinião que a questão deve centrar-se antes numa melhor distribuição da riqueza.

“As sociedades têm revelado incapacidade para partilhar os benefícios da tecnologia. Essa dificuldade cavou um fosso entre ricos e pobres. Os ganhos resultantes da inovação tecnológica concentraram-se no topo, prejudicando a classe média”.

Para a riqueza ser efetivamente distribuída, Catarina Tavares chama a atenção para dois fatores:

- O papel da fiscalidade, que terá de se adaptar para abarcar a multiplicidade de formas de organização empresarial e para poder até eventualmente taxar os sistemas de automação em benefício da sociedade e da justiça social;

- O papel da negociação coletiva e do diálogo social como fatores de redistribuição da riqueza e como garantia da qualidade do emprego, mas também como palcos privilegiados de reflexão para as novas realidades do trabalho. ■



Da esquerda para a direita: Catarina Tavares, Mafalda Troncho e Helena André



CONCURSO FOTO FEBASE

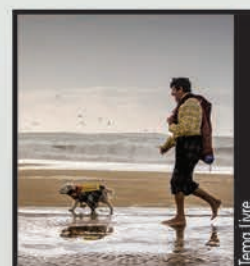
Fotos apuradas no mês de abril



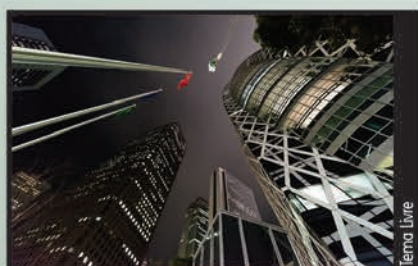
"Hemisférico"
Carlos Santos



"Vasco da Gama"
Luís Silva



"Nazareno"
Helder Mendes



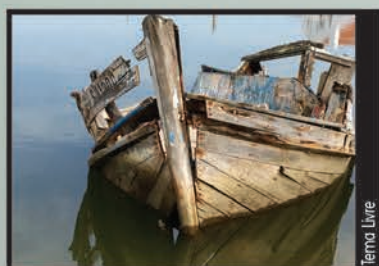
"O céu é o limite"
Rui Gonçalves



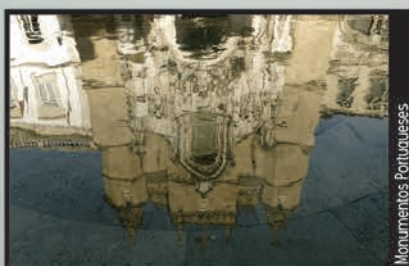
"Macro I"
José Barreiro



"Barco"
Domingos Silva



"Agonia"
Luís Vinagre



"Igreja de Santa Cruz"
José Pinto



"Cavalos"
Jorge Alves



"Mercado de Loulé"
José Barreiro



"Natureza (morta)"
José Pinto



"Pingos de chuva"
José Veiga

Workshops
em Ferreira do Zêzere

Quem sou eu?

A reunião de Núcleos do GRAM foi essencialmente dedicada ao bem-estar. Aprender, aprender, aprender foi a palavra de ordem. O quê? A tirar o maior proveito de nós mesmos, sabendo potenciar relacionamentos saudáveis e a relaxar

Textos | Inês F. Neto

Relações Interpessoais e Técnicas de Relaxamento foram os temas dos workshops que preencheram a maior parte da reunião de Núcleos do GRAM, que decorreu a 22 e 23 de abril, no Centro de Férias e Formação de Ferreira do Zêzere.

Perceber o que são “relações interpessoais” é o primeiro passo para potenciar as características de cada um, ou seja, a forma como cada pessoa se relaciona com o seu “eu” e com os outros.

Num workshop bastante dinâmico, foi possível aos participantes ganharem consciência da forma como se relacionam consigo e com os outros.

A linguagem não-verbal é uma das formas que mais influência tem no modo como nos relacionamos, razão porque o propósito deste fim-de-semana foi vivenciar, experimentar, brincar e aprender sobre os vários aspetos que cada indivíduo usa para se relacionar.

Como seres sociais que somos, sentimos necessidade de nos relacionar uns com os outros para nos sentirmos integrados e em grupo. No entanto, nem sempre nos relacionamos de uma forma saudável, por isso o objetivo deste workshop foi aprender de que forma podemos potenciar relacionamentos mais saudáveis e eficazes.



Nas diversas esferas da vida, cada vez mais são necessários relacionamentos eficazes e positivos. A mensagem transmitida aos participantes foi de que depende unicamente do próprio – o eu – potenciar e melhorar a forma como cada um se relaciona, porque afinal o ser humano possui todas as ferramentas em si.

SABER RELAXAR

Neste fim-de-semana de muito convívio e aprendizagem, o GRAM promoveu

também um workshop de técnicas de relaxamento, com o intuito de dotar os participantes de mais ferramentas para se relacionarem mais e melhor.

Foi abordada a forma como é possível relaxar e em que momentos podem ser utilizados alguns truques para que cada um se sinta mais relaxado e conectado.

No final, os participantes tiveram oportunidade de experimentar um momento de relaxamento mais profundo que, para alguns, até ajudou o João Pestana a chegar... ▶

Comemore o Dia de Portugal na Moita



Conhecer o núcleo histórico da vila e fazer um passeio fluvial pelo estuário do Tejo a bordo de um varino é a proposta do Pelouro dos Tempos Livres para o mês de junho. Inscreva-se já

O roteiro ao núcleo histórico inclui a Coleção Régia no Salão Nobre dos Paços do Concelho e um percurso pedonal para visitar a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, o altar de Nossa Senhora da Piedade, a Loja Maçónica, o Portal Manuelino e o Cais da Moita.

INSCRIÇÕES

Após o almoço no Centro Náutico da Moita, um mestre irá dirigir o varino pelo mar interior e pela baía do estuário do Tejo que vai dar origem aos esteiros de Alhos Vedros, Moita e Montijo. O regresso está previsto para as 17h50.

As inscrições estão limitadas a 40 pessoas, consideradas por ordem de entrada, e o preço varia entre os 30€ para sócios, 35€ para outros familiares e 12,5€ para crianças dos 5 aos 11 anos. As mesmas podem ser efetuadas para o endereço de correio eletrónico administrativa@sbsi.pt ou para os telefones 213 216 021/22.

O pagamento pode ser feito por transferência bancária para o IBAN: PT50 0018 0000 0029 5061 0019 6 (enviando o respetivo comprovativo para o e-mail acima mencionado) ou presencialmente na Secção Administrativa do SBSI. ▶

Textos | Pedro Gabriel

O 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões, e das Comunidades Portuguesas vai ser comemorado de maneira muito especial pelos sócios do SBSI e respetivos familiares, que terão oportu-

nidade de conhecer o património cultural e histórico do centro da Vila da Moita, bem como fazer um passeio fluvial no estuário do Tejo a bordo de um varino, a embarcação típica da zona.

O ponto de encontro será na Praça da República, em frente à Câmara Municipal da Moita, às 10h00.

King Pinto Pedro termina em primeiro

O concorrente da CGD-AAEBNU terminou a fase de apuramento lisboeta no primeiro posto e vai agora lutar pelo título regional na final do Sul e Ilhas



A sétima jornada do 11.º Torneio Regional de King realizou-se na sede do SBSI, no dia 1 de abril, contando com a presença de 19 jogadores.

Nesta última ronda, destaque para a vitória de António Marques (Millennium bcp), com 15,5 pontos, logo seguido por Pinto Pedro (CGD-AAEBNU) e Luís Santana (Millennium bcp), ambos com 14,5 pontos. José Costa (Millennium bcp), com 14 pon-

tos, e Abel Louro (Millennium bcp), com 13, foram quarto e quinto classificados, respetivamente.

APURADOS

Finalizada esta primeira fase, Pinto Pedro terminou em primeiro na classificação geral, com 96 pontos. José Costa (Millennium bcp) foi segundo, com 87

pontos, e Luís Santana terceiro, com 85,5 pontos. Com 85 pontos, António Marques terminou em quarto lugar enquanto António Vieira (Novo Banco) ficou em quinto, com 83,5 pontos.

Ao todo são 16 jogadores oriundos dos Açores, Castelo Branco, Portalegre, Setúbal e Lisboa que vão lutar pelo título máximo do Sul e Ilhas, nos dias 20 e 21 de maio, nas Caldas da Rainha. ▶



Domínio de Eduardo Ribeiro

O triunfo na terceira jornada da competição permitiu ao concorrente da Unicre reforçar a liderança da classificação geral

Textos | Pedro Gabriel

A terceira jornada do 9.º Campeonato Interbancário de Bowling teve lugar no dia 1 de abril, na Beloura.

Eduardo Ribeiro (Unicre) foi o mais pontuado, com 744 pontos no conjunto das

quatro partidas. Pedro Proença (OIT) foi segundo, com 709 pontos, ao passo que o terceiro classificado foi Gabriel Dias (BdP), com 696 pontos.

Rui Duque, com 664, e João Sousa, com 649, ambos do Banco BPI, terminaram na quarta e quinta posições respetivamente.

LIDERANÇA

Com o triunfo nesta ronda, Eduardo Ribeiro lidera a classificação geral, com um total de 2086 pontos.

Amável Lourenço (fam.) é segundo, com 2050 pontos, enquanto Pedro Proença segue na terceira posição, com 2036 pontos.

Rui Duque e Jerónimo Fernandes (BdP) são quarto e quinto classificados, com 1961 e 1957 pontos, respetivamente.

Os resultados da última jornada, realizada no dia 6 de maio, bem como os da final do Sul e Ilhas, agendada para 20 e 21 de maio, nas Caldas da Rainha, serão dados em futuras publicações. ■

Futsal Golos para todos os gostos

As duas últimas jornadas da fase lisboeta ficaram marcadas pelo elevado volume de golos apontados pelas três primeiras classificadas. Team Foot terminou na frente



O primeiro jogo da terceira jornada, realizada no dia 31 de março, no Pavilhão da CGD, começou logo com a maior goleada da prova, infligida pelo Banco BPI à Fapoc. Na primeira parte, as redes balançaram em cinco ocasiões, todas para o lado do Banco BPI. Destaque para o bis de Mário Lourenço. Na etapa complementar, mais três golos sem resposta, o que fixou o resultado final nuns expressivos 8-0.

Com a liderança em disputa, a Team Foot derrotou o GD Santander Totta, por 5-2. João Rebocho e Rui Morgado apontaram os golos da Team Foot na primeira

parte. Pelo meio, Pedro Palha marcou para o Santander Totta. No segundo tempo, Jorge Alves ainda empatou a partida para os homens do Santander, mas Bruno Santos, João Rebocho e Bruno Correia confirmaram a vitória da sua equipa. A CM BCP Foot-a-Mill folgou nesta ronda.

DE SETE EM SETE

A quinta jornada, realizada no dia 7 de abril, no mesmo local, foi igualmente fértil em golos marcados, com a particularidade de duas equipas terem marcado sete golos.

A Team Foot venceu a Foot-a-Mill por 7-1 e assegurou a liderança da tabela classificativa, com 12 pontos. Já o GD Santander Totta foi mais forte que a Fapoc, triunfando por 7-3 e terminando a fase no segundo lugar, com 10 pontos.

O Banco BPI, que folgou nesta jornada, terminou em terceiro, com 7 pontos. Fapoc, com 6 pontos, e Foot-a-Mill, com 5, finalizaram na cauda da tabela.

Team Foot e GD Santander Totta avançaram para a próxima fase. Daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■



Entrega de emblemas de 25 e 50 anos de filiação

STAS homenageia sócios

Esta é a cerimónia mais simbólica vivida pela associação sindical, que este ano comemora 83 anos

Textos | Patrícia Caixinha

O dia 6 de abril ficou marcado pela cerimónia de homenagem do STAS a sócios e sócias que perfizeram 25 e 50 anos de filiação nesta associação sindical.

A cerimónia de entrega de emblemas é uma tradição que acontece no STAS já há algumas décadas e representa um tributo à dedicação, à confiança e à ligação daqueles e daquelas que solidariamente estão e permanecem connosco ao longo dos tempos.

É essa continuidade que nos faz crescer e que nos dá a força que precisamos para continuar o nosso caminho de dedicação aos trabalhadores e trabalhadoras que dão voz ao Sindicato mais representativo do setor.

Esta cerimónia é, por tudo isto, a cerimónia mais simbólica vivida por esta associação sindical. É um momento de grande marca emocional, não só para quem re-



cebe esta homenagem mas também para quem a entrega e participa nela.

É um momento para os encontros e reencontros que persistem acesos apesar das marcas do tempo teimarem em aparecer.

Este ano o STAS juntou três anos de comemorações: 2014, 2015 e 2016.

O local escolhido foi o auditório da Citeforma, situado em plena cidade de Lisboa e que se encheu de vida quando

cento e quarenta pessoas nos presentearam com a sua presença.

Após a sessão de abertura feita pelo presidente da Direção, Carlos Marques, os restantes membros da Direção do Sindicato prestaram a devida homenagem a todos os sócios e sócias que foram chamados ao palco, onde lhes foi entregue o seu emblema de 25 ou de 50 anos e o diploma comemorativo da sua filiação.

Nesta cerimónia juntaram-se convidados ilustres que nos últimos 40 anos tiveram e têm ainda, alguns deles, um papel de Direção deste sindicato:

Maria de Lurdes Faber, presidente da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Geral entre 2003 e 2008 e membro da Direção nos mandatos de 1986 a 1989, 1996 a 1999 e de 2008 a 2012.

Miguel António Alves Duarte, presidente do Congresso e do Conselho Geral nos mandatos de 1989 a 2003.

José Alfredo Val-Figueira, presidente da Assembleia Geral e do Conselho Geral desde



2008 até ao momento presente. Também eles participaram na homenagem feita aos sócios e sócias, entregando os emblemas

comemorativos deste momento. A cerimónia contou ainda com um pequeno grande espetáculo musical.

Os Cantares Tradicionais do Grupo Desportivo e Cultural da Fidelidade, orientados pelo maestro António Silva Lopes, e o músico Pedro Mendonça deliciaram-nos com o seu talento vocal e instrumental em diversos momentos musicais.

Deste fim de tarde fica um enorme sentimento de gratidão por todos e todas os que tornaram este momento possível.

A todos e todas o nosso mais sincero obrigado. ▶

Pela dedicação sindical, **obrigado!**

Discurso de abertura do presidente da Direção Nacional, Carlos Marques:

**"Caras e caros Colegas hoje homenageados
Caras e caros colegas convidados
Caras e caros familiares dos homenageados
Amigos,**

É com profundo sentimento de gratidão, que em nome da atual Direção do Sindicato – hoje aqui representada pela Patrícia Caixinha, pela Dulce Medley, pela Sílvia Nunes, pela Marina Paixão, pelo José Pais, pelo Mário Rúbio, pelo Leonel Santos, pelo Vítor Alegria e pelo Ricardo Marques – dou as boas vindas a todas e a todos que partilham connosco os princípios de cidadania consubstanciados na filiação sindical e por isso aqui estão.

O nosso tributo, expresso nesta singela homenagem, a quem fez 50 e 25 anos de filiação sindical é significativo da importância que damos à vossa dedicação e um exemplo que teimamos em prosseguir de prestar reconhecimento por uma vida ligada ao Sindicato, numa clara manifestação de solidariedade e envolvimento cívico.

Num tempo em que tudo é posto em causa.

Num tempo em que o culto do individualismo é a motivação para alguns.

Num tempo em que muitos não se filiam sindicalmente porque alegam medo.

Num tempo em que alguns beneficiam do esforço e dedicação sindical, como é exemplarmente o vosso caso, sem que se empenhem na causa sindical.

Num tempo em que se questiona os sindicatos, esquecendo, entre outras coisas, o papel fundamental que estes representam numa democracia.



É gratificante podermos nesta data prestar este tributo.

Decidimos igualmente juntar nesta cerimónia alguns dos que nos últimos 40 anos tiveram e têm um papel de Direção do nosso Sindicato, convidando-os para, juntando-se ao atual executivo, se associarem a esta cerimónia.

São ela e eles:

Maria de Lurdes Faber, presidente da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Geral entre 2003 e 2008, participante nas Direções do Sindicato nos mandatos de 1996 a 1999 e 2008 a 2012;

Miguel António Alves Duarte, presidente do Congresso e do Conselho Geral nos mandatos de 1989 a 2003;

José Alfredo Val-Figueira, presidente da Assembleia Geral e do Conselho Geral, desde 2008 até aos nossos dias;

Nestes nossos amigos homenageamos igualmente as largas centenas de trabalhadoras e trabalhadores de seguros que nunca voltaram as costas à luta e participaram ativamente na vida do nosso sindicato.

Por último, evocando Fernando Leite Alves, secretário-geral entre 1980 e 1983,



Armando Santos, secretário-geral e depois presidente da Direção entre 1983 e 1992, e Salvador Ribeiro, presidente entre 1992 e 1999, que infelizmente já não se encontram entre nós, homenageamos igualmente todos quantos nos abandonaram nestes últimos 40 anos.

Termino como comecei: muito obrigado pela vossa presença, muito obrigado pela vossa dedicação sindical. Ela constitui, para a equipa que tenho a honra de dirigir, o estímulo, o desafio e a confiança para continuar a dirigir este Sindicato que no passado dia 28 de fevereiro comemorou 83 anos de existência." ▶



Conselheiros aprovam Relatório e Contas

Os documentos relativos ao exercício de 2016 foram aprovados por unanimidade. O Conselho Geral debateu ainda outros temas

Texto | José Luís Pais

Concretizou-se no dia 20 de abril, na sede do Sindicato, uma reunião ordinária do Conselho Geral. A respetiva Ordem de Trabalhos continha os seguintes pontos: 1: Período de "Antes da Ordem do Dia"; 2: Eleição dos representantes do STAS ao CG da UGT; 3: Discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 2016; 4: Análise da situação do setor e da contratação coletiva; 5: Informações.

No primeiro ponto, o presidente do Conselho Geral pôs à votação a ata da reunião extraordinária anterior (atempadamente distribuída para eventuais correções ou omissões), tendo sido aprovada por unanimidade.

Seguindo-se o segundo ponto, deu entrada na Mesa do Conselho Geral uma única lista de representantes ao Conselho Geral da UGT, nos termos da alínea f) do n.º 9 do Art.º 16 dos Estatutos, que foi divulgada pelos presentes e que dela constavam os seguintes nomes dos membros da Direção: como efetivo, José Luís Coelho Pais, 1.º vice-presidente; e como suplente,

Marina de Sousa Baeta Paixão, vogal. Submetida a votação, por voto secreto, a lista obteve uma larga maioria de votos validamente expressos, apurando-se um voto nulo.

EXERCÍCIO DE 2016

Imediatamente se passou à Discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 2016. O Presidente da Direção, Carlos Marques, em defesa da transparência e do rigor, fez a apresentação dos respetivos documentos, após o que foram os mesmos colocados à discussão do Conselho.

Posteriormente, efetuada a votação, foi obtida a aprovação por unanimidade dos presentes.

O SETOR E A CONTRATAÇÃO

No quarto ponto: Análise da situação do setor e da contratação coletiva, referiu-se que, desde 16 de fevereiro, data da última reunião do Conselho Geral, não se verificaram grandes alterações no setor, estando os serviços jurídicos disponíveis para ajudar os sócios em todas as matérias que sejam perturbadoras das relações sociais de trabalho nas empresas de seguros ou de outras com elas conexas.

Quanto à contratação coletiva, prosseguem as negociações do Acordo de Empresa (AE) na AGEAS, com o Sinapsa a dar mostras que pretende estar mais proativo nas negociações. Registam-se alguns avanços significativos em algumas matérias, mormente as de natureza pecuniária,

onde já se chegou a um acordo quanto à atualização salarial de 1,80% para o ano de 2017 e de 1,30% para 2018, fixando-se o subsídio de almoço em 10,00 € para 2017 e em 10,15 € para 2018.

TEMAS DIVERSOS

No ponto de Informações deu-se conhecimento de uma viagem à Galiza organizada pelo Sindicato, retomando-se assim a prática de viagens, iniciada há alguns anos. Relativamente aos Campos de Férias, vão ser enviados folhetos publicitários com informação sobre os mesmos para serem divulgados nas empresas pelos conselheiros gerais e delegados sindicais. Informou-se ainda que irá ser constituída uma Comissão para Igualdade de Género na Atividade Seguradora, promovida pelo STAS, e que oportunamente será divulgado este projeto.

Relativamente à campanha de sindicalização deu-se conhecimento que os resultados apurados têm sido positivos até ao momento. Foi ainda lançado um repto aos presentes, no sentido de fazerem um esforço para que cada um pudesse angariar mais sócios até à próxima reunião ordinária do Conselho Geral, a realizar durante o mês de novembro. Nessa altura então, avaliar-se-á com mais objetividade os resultados conseguidos.

Estão também a ser feitas diligências junto das empresas de assistência para que seja exequível a implementação duma convenção de trabalho que abranja a maioria dos seus trabalhadores. ■

Promovida pelo STAS

Viagem à Galiza foi um êxito



Aos associados dos seguros juntaram-se os bancários, formando um grupo coeso e bem-disposto. O passeio foi um sucesso e os participantes já estão à espera do próximo

Texto | Mário Rúbio

O passeio à Galiza realizou-se de 22 a 25 de abril, com a participação de muitos colegas do setor bancário e de Seguros, e teve um êxito enorme dado que foi possível criar um enorme espírito de grupo, que ajudou a superar algumas dificuldades decorrentes do pouco tempo para visitar uma região cheia de grandes polos de interesse e onde apetecia ficar muito mais tempo.



Os participantes lamentaram de facto não ter havido tempo para visitar todos os monumentos que se foram dando a conhecer ao longo da viagem.

Desde o almoço no Porto até ao regresso após um abastado repasto a bordo de um barco na zona de Grove, tudo foi sendo absorvido pelos participantes com muita expectativa e interesse, tal foi o valor cultural ao longo de todo o percurso.

Além da beleza paisagística, o grupo teve também a possibilidade de absorver muita informação mediante a ajuda de guias locais, muito competentes, que demonstraram grande capacidade de comunicação e conhecimentos.

Uma experiência a repetir, talvez com pequenos ajustes de percurso mas que, no seu quase total programa, poderá voltar a ser um ponto de interesse e de futuros passeios a proporcionar a colegas que desta vez não puderam ir.

No final, a importância deste tipo de iniciativas veio a manifestar-se e a demonstrar que novos programas e visitas serão uma realidade, podendo contar com a participação dos trabalhadores do setor financeiro e proporcionando-lhes momentos de inesquecível beleza e convívio.

Em jeito de balanço, refira-se que o STAS vai repetir este programa e que novos destinos serão bem-vindos.

Vale a pena ficar atento e aguardar por notícias! ■

Conselho Geral reúne-se em Leiria

A cidade do Liz foi palco do Conselho Geral do SBC, concretizando a descentralização das reuniões deste órgão. As contas de 2016 foram aprovadas por larga maioria



Com a presença bastante assinalável de conselheiros, que foram manifestando o agrado pela descentralização destas reuniões, o Conselho Geral realizou-se a 28 de abril. Logo no início, vários conselheiros tiveram oportunidade de alertar a Direção para a situação que os trabalhadores da CGD vivem, com a pouca informação que dizem estar a receber. Foram também sinalizadas algumas preocupações relacionadas com o forte investimento efetuado no posto clínico da Guarda e com a sua rentabilização.

Incontornável é a questão do sindicato único, tendo Helena Carneiro voltado a afirmar, perante as questões que foram le-

vantadas sobre o tema, que o SBC é favorável à sua constituição.

Passando ao ponto principal da agenda, Pedro Veiga, tesoureiro, informou que o Relatório e Contas de 2016 reflete o momento do mercado bancário em Portugal, com a diminuição de 83 associados em termos globais e a consequente redução da receita. Por outro lado, referiu, verificou-se um aumento dos custos globais com participações, o que, de um modo simples, permite explicar os resultados.

Fazendo referência aos cortes de custos que têm sido efetuados, e que têm possibilitado criar sinergias e realizar poupan-

ças significativas, considerou ser necessário identificar as áreas de intervenção, de modo a valorizar o SBC e reforçar a sua sustentabilidade, quer pela reorganização dos serviços e da rede de médicos, quer pela rentabilização dos postos clínicos.

Por seu turno, Fernando Pereira, vice-tesoureiro, detalhou as medidas já realizadas e as que se pretendem realizar no futuro próximo com vista à otimização de custos e simplificação de processos, passando por uma aposta clara na modernização para diminuir tempos de resposta. Submetidas a votação, as contas do exercício de 2016 foram aprovadas por larga maioria. ■

Direção alerta ACT

Incumprimento dos horários de trabalho e não pagamento de horas extraordinárias foi uma das queixas



Tendo reunido com os responsáveis das delegações da ACT da sua área de influência, a direção do SBC alertou para a necessidade do cumprimento dos horários de trabalho e do pagamento de horas extraordinárias e da deslocação de e para o local de trabalho.

Coimbra, Figueira da Foz, Viseu, Leiria, Caldas da Rainha, Lamego e Guarda foram

as delegações onde foi explicada a realidade de muitos bancários e partilhada a preocupação da Direção do Sindicato, tendo os responsáveis daquelas delegações demonstrado interesse e apreensão com este problema, que reconhecem ser já antigo. Informando que há setores de atividade mais problemáticos, apontam algumas razões para as ações de fiscalização não

terem o sucesso esperado. Para o responsável pela delegação de Viseu da ACT, João Luís Monteiro, a falta de meios para atuar não pode ser menosprezada, mas a conivência, por receio ou medo, dos trabalhadores ao não colaborarem com os inspetores, é o maior obstáculo às ações de fiscalização, admitindo que a ação teria maior visibilidade se fosse de âmbito nacional.

Numa época em que as instituições financeiras apregoam a conciliação da vida familiar com a profissional, este tema ganha ainda mais força, continuando o SBC a pugnar pelo respeito das convenções coletivas, na defesa dos direitos dos trabalhadores. ■

SBC SOLIDÁRIO COM TRABALHADORES DA CGD

A vila de Almeida assistiu, no dia 12 de abril, a uma manifestação popular defendendo a manutenção do balcão da Caixa Geral de Depósitos, um dos oito encerramentos previstos para os distritos onde o Sindicato atua.

Enquanto as populações fora dos grandes centros urbanos vão perdendo o acesso a serviços bancários, a enorme incerteza que estas movimentações causa nos trabalhadores recebe a solidariedade do SBC, que, com a sua presença neste protesto, manifestou o seu apoio a todos os bancários e aos seus associados em particular, na defesa incondicional dos seus postos de trabalho e dos seus direitos, pelo seu bem-estar e estabilidade profissional.



Em duas rodas até Piódão

Aceite o desafio e participe no passeio de motas e motorizadas até à aldeia do Piódão, que decorre no dia 3 de junho

O Secretariado Regional de Coimbra organiza um passeio em duas rodas até à bonita aldeia do Piódão, que teima em permanecer escondida para, inesperadamente, deslumbrar-nos com a sua arquitetura, que tão bem exemplifica a



capacidade de nos adaptarmos de forma harmoniosa aos mais inóspitos e também mais sublimes locais.

Aberto a todos os associados, o passeio tem por percurso Vila Nova de Poiares, segue pela barragem das Fronhas até Arganil, tendo Folques, com o seu conhecido Mosteiro, como destino seguinte, continuando pela Serra da Benfeita até ao Piódão... onde um retemperante almoço espera pelos participantes.

Tire a motorizada ou mota da garagem e venha com o SBC nesta aventura que promove o companheirismo e o espírito de solidariedade e entreaajuda.

Inscreva-se já! Para mais informações contacte José Fazendeiro, pelo telefone 914 959 477. ▶

Tiro aos pratos José Louro atira para a vitória

A etapa regional de tiro aos pratos realizou-se dia 8 de abril, num convívio que teve lugar em Condeixa.

Com a pontaria bem afinada, os participantes tornaram a competição bastante renhida, o que se viria a materializar no resultado final.

A prova culminou com um almoço de confraternização que contou com a presença do vice-presidente do SBC, Carlos



Bicho, e de Gentil Louro, responsável pelo Desporto.

José Louro, com 45 pratos ficou em 1.º lugar, seguido por Vítor Rasteiro e Carlos Coelho, com 44 pratos. Jorge Conceição e Moisés Dinis foram, respetivamente, 4.º e 5.º classificados.

PESCA NA FOLHADOSA

O Secretariado Regional de Viseu realiza, no dia 27 de maio, um convívio de pesca, aberto a todos os sócios, na Folhadosa, Seia. Para mais informações contacte Couto Ribeiro, pelo telefone 917 887 670. ▶



Pesca de Mar Quem sabe, sabe...

As duas primeiras provas de apuramento para o XXXIII campeonato de Pesca de Mar decorreram, respetivamente, no dia 8 em Peniche, e no dia 22 na Nazaré, com 14 participantes em competição.

Tendo como fundo duas localidades com fortes ligações ao mar, as provas decorreram num ambiente ameno e propício à prática desportiva. Mário Veríssimo (Novo Banco) destaca-se pela vitória em ambas as provas, tendo ficado o desafio decisivo para o apuramento à final nacional marcado para 6 de maio, na Figueira da Foz. Do resultado daremos informação em próxima edição. ▶

A equipa da Guarda assegurou a presença na competição nacional já em cima do apito final

Tondela recebeu, dia 22 de abril, o jogo que decidiu a equipa que irá representar o SBC na final nacional do XLI TNIFS, a realizar em Mortágua.

Num jogo bastante renhido, Os mesmos, da Guarda, e o Clube Millennium bcp, de Coimbra, mostraram garra e determinação na procura da vitória. Ao inter-

valo registava-se um empate a uma bola e a segunda parte viu a toada atacante de ambas as equipas continuar, verificando-se, a um minuto do fim, o resultado de 3-2, a favor de Os mesmos.

Sem nada a perder, a equipa de Coimbra tenta o tudo por tudo empatando de novo a partida.

Quando o prolongamento já se avizinhava, a equipa da Guarda garante a vitória e a passagem à final nacional marcando dois golos, o último em cima do apito final, fixando o resultado final em 5-3. ▶

AGENDA DESPORTIVA PARA MAIO

Dia 20 | Pesca de Rio – 1.ª etapa – Monte Real;
Dia 27 | Pesca de Alto Mar – final nacional – Peniche.



Eleições no SBN

Grande mobilização e participação

Os bancários deram o seu apoio inequívoco à única lista que concorreu ao ato eleitoral e que configurou um projeto abrangente, de várias tendências que decidiram pôr em primeiro lugar os interesses da classe bancária representada pelo Sindicato

Texto | Francisco José Oliveira

Grande mobilização e participação assinalaram as eleições para os Corpos Gerentes, Conselho Geral e Comissões Sindicais de Delegação, de Empresa e de Reformados do Sindicato dos Bancários do Norte, que se realizaram no dia 20 de abril, numa demonstração da vitalidade do SBN e da vontade de os associados fortalecerem a sua associação de classe para os combates que se avizinham face aos novos desafios com que o setor bancário português se encontra confrontado.

Além de todos quantos se deslocaram para exercer presencialmente o seu direito

e dever de voto no próprio dia, sublinhe-se também o facto de cerca de dois mil trabalhadores terem votado por correspondência – número que não deixa dúvidas quanto à relevância que o ato despertou entre a generalidade dos associados.

Ao ato concorreu uma lista única, cujos princípios gerais sublinhavam que “vivemos uma época que não deixa saudades para os bancários, em termos de estabilidade dos postos de trabalho do setor financeiro”.

Com efeito, o futuro da banca é ainda uma incerteza, que provoca nos trabalhadores uma instabilidade permanente e que “exigirá dos dirigentes sindicais uma ação firme e determinada, na defesa dos superiores interesses dos bancários e, em especial, dos associados do SBN”.

Foi neste contexto que surgiu tal lista – um projeto abrangente, de várias tendências que decidiram pôr em primeiro lugar os interesses da classe bancária, representados pelo SBN.

Alguns dos seus objetivos serão os de promover um sindicalismo de proximidade e iniciativas com vista ao combate à precarização do trabalho, exigir e defender os direitos dos colegas na situação de reforma; valorizar e defender a negociação coletiva, inovar, garantir e consolidar

o SAMS e promover uma política de informação permanente aos bancários.

DEFENDER A NEGOCIAÇÃO COLETIVA

No domínio dos princípios a prosseguir, é salientado que se assiste hoje na banca, fomentado por “novos banqueiros” e outros, uma cultura de trabalho violadora da dignidade profissional e pessoal dos trabalhadores, sendo exercida uma pressão permanente ilegítima para o cumprimento dos objetivos comerciais, designadamente forçando-os à prestação de horas extraordinárias não remuneradas.

Mas outra ameaça recai agora também com mais veemência – o recurso ao outsourcing e ao trabalho temporário de fundamento duvidoso, que visa apenas substituir trabalhadores que se regem pela convenção do setor por trabalhadores precários e sem direitos: “É por tudo isto que temos de mobilizar os bancários em torno da negociação coletiva, salvaguardando o diálogo, mas firmes na defesa dos direitos consagrados”.

Por outro lado, o desenvolvimento social e económico do Porto e do norte do País requer e impõe um setor financeiro

forte e sustentável, que possua nesta região raízes sólidas e inalienáveis.

Por isso, garante a lista, “estaremos atentos às movimentações conducentes a deslocalizações de serviços bancários, seja para Lisboa, seja para o estrangeiro, que só conduzem ao empobrecimento da economia e ao aumento do desemprego na região”.

CONTINUAR MEDIDAS SOCIAIS

O certo é que os trabalhadores bancários – primeiros e últimos defensores das instituições para quem laboram – “não podem continuar a ser as vítimas indefesas do clima permanente de instabilidade e de incerteza que reina no setor”.

Assim, urge a implementação de medidas legislativas, de regulação e de supervisão que introduzam na banca portuguesa um crédito de confiança, para que os investidores e os aforradores voltem a acreditar na economia nacional.

Quanto aos bancários, são uma classe com grande maturidade que saberá unir-se em torno do seu Sindicato, para lhe conferir uma força renovada face aos novos desafios que se avizinham.

Relativamente aos bancos, só terão a ganhar se conseguirem motivar os seus trabalhadores para a consecução de metas realistas, dignificando-os na sua condição de pessoa humana.

No âmbito social, a lista garantia a continuação do apoio a diversos mecanismos

de índole social, nomeadamente no apoio a compras de livros escolares e a empréstimos para propinas.

Aos colegas na situação de reforma, continuará a proporcionar as iniciativas de convívio e a apoiar os programas de férias com planos de pagamento faseados.

No âmbito cultural, garantir a continuação do apoio na publicação de livros, ao Grupo de Teatro, à dinamização da Galeria de Exposições, para que os colegas ali possam ter patentes os seus trabalhos, o Ateliê de Pintura, o Núcleo de Fotografia e as danças de salão.

Por outro lado, incrementará diversas ações, em ordem a proporcionar múltiplas atividades aos associados, em parceria com os agentes culturais da sociedade civil.

ALARGAR BENEFÍCIOS DA NOVÓPTICA

Quanto à Novóptica, continuarão a ser desenvolvidos esforços no sentido de alargar benefícios aos associados do SBN, complementando a comparticipação do SAMS, em especial nas lentes e nas armações.

Os resultados das vendas proporcionarão a redução de preços, como também a ofertas de maiores descontos em alguns produtos.

Relativamente à Pinheiro Manso – Residência Sénior, é referido o propósito da criação de mais e melhores condições para o apoio aos colegas em regime de centro de dia ou de apoio domiciliário.

SAMS PARA TODOS

No capítulo da saúde, é sublinhado que é uma área que se encontra em constante mutação, quer pelo aparecimento de novas terapias, quer através de novos equipamentos que permitem fazer hoje um diagnóstico mais fiável: “É nesta perspetiva que terá de ser encarada a nova realidade, dotando os serviços internos dos meios necessários para corresponder às novas exigências clínicas. Mas queremos um SAMS para todos, mesmo para aqueles que optam por não recorrerem aos serviços internos, dando-lhes as condições que lhes permitam ter uma rede externa de assistência”.

Assim, foram propostas da lista o alargamento da rede de assistência médica a todo o território nacional, a avaliação da implementação do serviço médico telefónico e o desenvolvimento de campanhas de esclarecimento sobretudo vocacionadas para as idades mais precoces, designadamente face às patologias de maior prevalência, apostando assim na medicina preventiva.

Outra proposta apontou para a reformulação e a adequação do regulamento do SAMS.

Por outro lado, “há que ter em consideração a necessidade de resposta à procura, por parte dos beneficiários, em algumas especialidades”.

Desta forma, constituiu “firme propósito” da lista a criação de um Centro de Implantologia. ■



MESAS DE VOTO

No Grande Porto estiveram constituídas mesas de voto na Rua de S. Brás (central e reformados), nas comissões sindicais de empresa do Banco Popular, Novo Banco, Banco Português de Investimento, Banco Santander Totta, Millennium bcp, Caixa Geral de Depósitos, Montepio Geral e Banco Internacional de Crédito, e ainda em balcões do BPI, do BST, do BCP, do MG, do Montepio Crédito e da Parvalorem.

Na Região de Aveiro as mesas estavam colocadas na delegação do SBN (central) e na sede do distrito nos balcões do BPI e do BCP, havendo mesas concelhias em Águeda, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Oliveira do Bairro e Vagos.

Na Região de Braga as mesas estavam colocadas na delegação do SBN, havendo mesas concelhias em Barcelos e Vila Nova de Famalicão.

Na Região de Bragança as mesas estavam colocadas na delegação do SBN (central) e no BPI, BST, MG e CCAM.

Nas regiões de Chaves, Peso da Régua, Viana do Castelo e Vila Real houve uma mesa central nas respetivas delegações do SBN.

Na Região de Guimarães as mesas estavam colocadas na delegação do SBN, Caldas de Vizela, Fafe, Pevidém e Joane.

Na Região de Mirandela houve uma mesa central na delegação do SBN e uma mesa concelhia em Macedo de Cavaleiros.

Na Região de Penafiel houve uma mesa central na delegação do SBN e uma mesa concelhia em Amarante.

Na Região de S. João da Madeira as mesas estavam colocadas na delegação do SBN (central) e no BCP, havendo mesas concelhias em Espinho, Oliveira de Azeméis, Ovar e Vale de Cambra.

Na Região de Valença houve uma mesa central na delegação do SBN e uma mesa concelhia em Monção.



nos termos em que vem fazendo até à presente data".

Na extensa e excelente fundamentação do acórdão da Relação do Porto, pode ler-se, além do mais, o seguinte: [o NB] "nem se dignou procurar esclarecer a situação na sequência das comunicações que lhe foram dirigidas pelo Sindicato dos Bancários do Norte em representação da requerente (...). O que fez foi enviar uma carta à Autora, praticamente à boca da comunicação da intenção de despedimento, dizendo que 'apenas por manifesto e lamentável lapso do Banco a informou, na altura, da sua passagem à situação de reforma em 01.01.2005'. E, continuado, acrescentam os juízes desembargadores: "Convenhamos, é uma explicação descabida. Poderá ter havido um erro no enquadramento da situação da requerida, mas se o houve não é certamente imputável a ela. Mas 'manifesto e lamentável lapso' é que não houve com toda a certeza.

Tribunal volta a condenar Novo Banco

Em nova ação interposta por intermédio do Sindicato dos Bancários do Norte, o Tribunal da Relação do Porto condenou o Novo Banco, por causa de decisões ilegais tomadas no âmbito do despedimento coletivo feito em 2016

Já em 9 de junho daquele ano (2016), o Tribunal de Trabalho do Porto tinha considerado ilícita a suspensão de funções de um trabalhador do Novo Banco (NB) aquando da simples proposta para a revogação do contrato por acordo, ordenando a sua imediata reintegração, pois tinha sido impedido de aceder ao seu posto de trabalho e de exercer normalmente as suas funções.

Como então se escreveu: "O NB tinha promovido um despedimento de facto, antecipado e selvagem"¹.

Porém, o NB não aprendeu a lição. Nem quis ouvir e atender as razões que claramente lhe foram expostas durante as diligências realizadas para a consumação do despedimento coletivo. Recordar-se que, na lista de trabalhadores perseguidos pelo despedimento coletivo, o NB chegou ao cúmulo de incluir até alguns que já estavam na situação de reforma! Por mais inacreditável que pareça, o NB fez orelhas moucas às insistentes advertências e pedidos para excluir do despedimento coletivo esses ex-trabalhadores já na situação

de reforma atribuída pelo próprio banco.

Uma sócia do SBN, patrocinada pelos respetivos Serviços Jurídicos e de Contencioso, intentou uma ação no Tribunal de Trabalho do Porto, pedindo a condenação do NB a respeitar a sua situação de bancária reformada e a continuar a pagar-lhe a pensão, assegurando-lhe os demais direitos, designadamente os benefícios do SAMS.

CONDENAÇÃO POR UNANIMIDADE

Foi nesta segunda ação que o Tribunal da Relação do Porto proferiu agora um acórdão, por unanimidade, condenando inequivocamente o NB: a) "a considerar que a requerente encontra-se reformada desde o dia 31.12.2004"; b) "a reconhecer a caducidade do seu contrato de trabalho desde 31.12.2004, por via da passagem à situação de reforma"; c) "a suspender os efeitos do despedimento da requerente em razão da situação de reforma"; d) "a pagar a pensão de reforma à requerida

O requerido [NB] parece esquecer que houve um todo, um procedimento, vários e distintos atos, em suma: o pedido inicial da requerente que foi negado por não ter idade para a reforma; a insistência desta, à qual foi dado seguimento; a subsequente avaliação médica da requerente pelos serviços clínicos do BES, que se pronunciaram pela passagem à reforma; a proposta de passagem à reforma que a requerente aceitou; as duas cartas emanadas da direção de pessoal comunicando expressa e inequivocamente à requerente que passou à situação de reforma, na segunda retificando a data a partir da qual produzia efeitos essa decisão; o pagamento de créditos laborais típicos das situações de cessação de contrato de trabalho; 12 anos sem nunca confrontarem a autora com o alegado 'manifesto e lamentável lapso'; e, 12 anos durante os quais a requerente não prestou atividade laboral".

FOI FEITA JUSTIÇA!

O SBN tinha razão e o tribunal reconheceu-a. Os trabalhadores, organizados no seu Sindicato, têm mais poder e só assim têm verdadeiras condições para que sejam respeitados os seus direitos. ▀

1. Ver respetiva notícia publicada na revista Nortada, de julho-agosto de 2016, pg. 6.

GRAM multiplica iniciativas



À descoberta da identidade portuense

Abril foi um mês particularmente intenso: três passeios culturais promovidos pelo GRAM levaram os sócios do SBN à (re)descoberta do Porto, às termas de S. Pedro do Sul e à região de Fátima

Texto | Francisco José Oliveira

O quinto passeio cultural guiado pelo historiador Joel Cleto, subordinado ao tema “À descoberta da identidade portuense”, realizou-se no dia 22 de abril.

Desta feita, 65 pessoas cumpriram, durante duas horas e meia, o percurso “Da Ribeira aos Clérigos, pelo morro da Vitória e pela antiga judiaria do Porto”.

O trajeto, diurno, foi de uma beleza e de uma singularidade imensuráveis, o que, aliado à companhia do Mestre, fez com que os participantes se sentissem num ambiente de magia. Pelas palavras de Joel

Cleto, enquanto foram sendo percorridas as ruas e as ruelas da baixa da cidade, foram também sido conhecidas e encontradas as lendas, bem como os pormenores mais escondidos numa zona da cidade que respira história.

CAMINHADA EM S. PEDRO DO SUL

As termas de S. Pedro do Sul, com o núcleo museológico e o balneário Rainha D. Amélia, constituíram o objetivo que levou 52 pessoas a participarem, no dia 29 de abril, numa caminhada subordinada ao tema genérico “Põe-te a andar, pela tua saúde!...” e que desta feita cumpriu o percurso circular da Rota de Nossa Senhora das Colmeias de Vila Maior, naquele concelho.

A iniciativa foi orientada por um guia local, o professor Paulo Lima, coadjuvado por Francisco Barros, colaborador do SBN e trabalhador do BST – Coimbra.

O percurso foi realizado numa distância de dez quilómetros, durante três horas,

teve um âmbito ambiental, cultural, paisagístico e desportivo, apresentando um grau de dificuldade médio alto, com 381 metros de desnível acumulado, por trilhos e caminhos rurais.

A caminhada terminou com uma visita à Quinta da Moitinha (a maior produtora do certificado vinho de Lafões), com uma prova daquele vinho e degustação de alguns produtos endógenos.

VISITA A FÁTIMA E AO JARDIM BUDDA EDEN

Com a presença de 210 participantes, foi realizado no dia 22 de abril uma visita a Fátima e ao Jardim Budda Eden, que é considerado o maior jardim oriental da Europa. Situa-se no Bombarral, na Quinta dos Liridos, com cerca de 35 hectares. Nasceu em 2001, como sinal de homenagem à destruição das milenares estátuas de budas gigantes de Bamiyan, no Afeganistão, pelos talibãs. Pelos jardins encontram-se inúmeros budas, pagodes, guerreiros em terracota e outras obras de arte que convivem harmoniosamente com lagos, cascatas, flora e fauna.

Ali, além da cultura oriental há ainda espaço para a arte moderna e contemporânea e para um jardim de esculturas africanas.

No final da visita pode-se sempre passar pela Loja do Vinho e ser tentado com alguns dos néctares produzidos pela Bacalhôa.

Os autocarros partiram do Porto com viagem direta até Fátima, onde os participantes visitaram o santuário. ▶



Percurso em S. Pedro do Sul



A beleza do Budda Eden



Presença em feiras de formação e eventos sindicais

O livro de receitas do SISEP

Munidos de uma cozinha improvisada, equipada com forno e frigorífico, os alunos do curso de Cozinha e Pastelaria deliciaram os visitantes com os petiscos que aprenderam a confeccionar nas sessões de formação

Texto | Diogo Tavares



Existem muitas formas de uma instituição se expressar e divulgar a sua missão e mensagem para o mundo. Uma espécie de receita que nos caracteriza como Sindicato e entidade formadora. Para o SISEP, o ingrediente principal é pensar no futuro, na formação de novos profissionais e fortalecer o tecido laboral do

nosso País. Passar esta mensagem para os jovens, chegar até eles e ajudá-los a concretizarem-se enquanto adultos – esta é a nossa missão.

Mas sem nunca esquecer os direitos sindicais dos profissionais que trabalham na atividade seguradora, pensando não só no futuro, mas também no presente.

Para alcançar os jovens é preciso ir ao seu encontro. Mas onde vamos encontrá-los? Há feiras e mostras de emprego para jovens que vão acontecendo um pouco por todo o lado, e naturalmente o SISEP agarra estas iniciativas sempre que elas surgem, o mês de abril foi especialmente atarefado para o SISEP.



feira, que foi oficialmente inaugurada pelo Presidente da República.

Esta foi a terceira vez que o SISEP participou nesta feira de renome nacional, que procura todos os anos proporcionar aos visitantes um evento que alie a apresentação das melhores ofertas formativas num contexto lúdico e de animação, e onde se possa promover o debate, a partilha de ideias e de experiências e demonstrar a importância que a educação e formação têm Portugal.

À semelhança dos anos anteriores, o SISEP uniu os esforços de todos os polos que de norte a sul do País representam o Sindicato e a ajuda dos seus formandos, que se voluntariaram para ajudar a alcançar outros jovens como eles.

COZINHAR AO VIVO

Para esta edição da Futurália, o SISEP apostou tudo na imagem e no contexto prático da sua formação. Dotados de uma cozinha improvisada fornecida com forno e frigorífico, os alunos de Cozinha e Pastelaria deliciaram os visitantes com os petiscos que aprenderam a confeccionar nas sessões de formação.

A procura por estes petiscos foi voraz, pois os formandos mal conseguiam

SISEP para 2017, formações que oferecem inúmeras oportunidades de emprego a jovens e adultos de todas as idades, consequência do desenvolvimento turístico em Portugal, que contribui para o crescimento e prosperidade do País.

Há falta de bons cozinheiros, com as competências e formação necessárias para igualar os critérios de qualidade exigidos nesta profissão, assim como uma procura de técnicos competentes para apoiar as plataformas turísticas que compõem a indústria da hotelaria.

Com esta formação e a experiência de contexto de trabalho, o emprego é quase garantido, com algum empenho e espírito empreendedor à mistura.

APRESENTAR A FORMAÇÃO

Ao longo do mês de abril, o SISEP continuou a marcar presença noutras feiras dedicadas ao emprego jovem. Em meados do mês participou na primeira Mostra de Ofertas Profissionais e Educativas em Odivelas, onde expôs a sua oferta de cursos.

E nos finais de abril foi no Agrupamento de Escolas de Benfica que o SISEP participou na Mostra das Profissões, uma feira de inclusão em que se destacam as diferentes carreiras que os alunos do ensino secundário podem seguir para concluir os seus estudos e ingressar mais facilmente no mercado de trabalho.

COMEMORAR A LIBERDADE

Mas não é só pela formação que o SISEP se dá a conhecer.

No que diz respeito ao sindicalismo, o SISEP participou nas celebrações do 25 de Abril e do Dia do Trabalhador. O Dia da Liberdade foi celebrado na rua, com as comemorações oficiais que ocorram pelas ruas de Lisboa para não esquecer a luta pela liberdade de direito e expressão.

E unidos na celebração do 1.º de Maio, o SISEP juntou-se aos restantes sindicatos da Febase e da UGT em Viana do Castelo, junto ao rio Lima, para celebrar a liberdade e o sindicalismo, sob a promessa de uma luta sindical reforçada e um futuro melhor.

O evento teve um ambiente de festa, mas também de luta e protesto, que incluiu animação musical, um almoço e intervenções sindicais.

Destas iniciativas ficam as fotos e as recordações do tempo que passado em campo na divulgação do SISEP enquanto entidade. Esta é uma receita que o Sindicato se orgulha de seguir à letra. ▶



FUTURÁLIA

Entre os dias 29 de março e 1 de abril o SISEP marcou presença na 10.ª edição da Futurália, que decorreu nos pavilhões da FIL. Esta edição ultrapassou as expectativas, com um número recorde de 79 mil visitantes no decorrer dos quatro dias da

acompanhar a procura, com as travessas a ficarem vazias no instante em que eram colocadas na bancada.

Jogos e atividades marcaram o passo na bancada do SISEP, de forma a promover a formação e captar potenciais jovens para a formação profissional. A Cozinha e o Turismo têm sido duas das apostas do



Unidos na defesa
dos **trabalhadores**
do sector financeiro

